

Manifesto Nacional de Mobilização de Homens Públicos pelo Fim da Violência Contra as Mulheres e Meninas

Vivemos em uma sociedade patriarcal, uma estrutura social que historicamente favorece os homens dando-lhes autoridade, privilégios sociais, econômicos e de poder. O machismo, um meio de manutenção desta estrutura, coloca a mulher numa posição inferior e a rejeição pela igualdade de gênero resulta em inúmeras formas de discriminação, como menores oportunidades e salários, sobrecarga de trabalho, visto que são responsabilizadas pelo cuidado da casa e da família, e mais gravemente violências: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial.

Os principais reprodutores dessas violências somos nós homens, em qualquer papel que ocupamos na sociedade, em ambientes familiares, institucionais e públicos. Em 2023, por exemplo, segundo dados do relatório global lançado no dia 25 de novembro de 2024, pela ONU Mulheres e UNDOC, cerca de 85 mil mulheres e meninas foram mortas intencionalmente em todo mundo; destas, mais de 51 mil foram assassinadas por seus parceiros ou membros da família.

Neste mesmo período no Brasil, segundo dados divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 1.467 mulheres foram mortas em razões de gênero, sendo o maior registro desde a publicação da lei que tipifica o crime, em 2015. Os dados demonstram, também, que o Brasil registrou 1 estupro a cada 6 minutos no ano passado, 70% das vítimas são meninas menores de 14 anos e 64% dos agressores são familiares. As agressões decorrentes de violência doméstica tiveram aumento de 9,8%, e totalizaram 258.941 casos.

O horror estampado nos noticiários sobre registros de feminicídios, estupros, diversos tipos de agressões, perseguições, importunações e ameaças contra mulheres e meninas desvela a face criminoso sustentada por estruturas de poder desiguais e por normas culturais que perpetuam a desigualdade de gênero no Brasil e nós, homens conscientes do nosso papel na sociedade, precisamos estar vigilantes, atentos e não podemos nos calar diante desse sistema que reprime, violenta e mata.

Por isso, nós, signatários do Manifesto Nacional de Mobilização dos Homens Públicos pelo Fim da Violência Contra as Mulheres e Meninas, viemos por meio deste reafirmar nosso apoio ao combate a qualquer tipo de violência contra as mulheres e meninas. Concordamos que a estrutura patriarcal, machista, misógina e sexista subalterniza as mulheres, violenta seus corpos e favorece os homens em todos os âmbitos da sociedade.

Combater a violência contra mulheres e meninas é uma responsabilidade coletiva que envolve a participação ativa de homens e meninos. É nosso dever reconhecer e confrontar essa masculinidade hegemônica. A violência contra mulheres e meninas é um problema social que demanda a ação de todos nós. É imprescindível que os homens se posicionem contra comportamentos e atitudes que perpetuam a desigualdade de gênero e a violência, desempenhando um papel crucial na desconstrução de estereótipos de masculinidade que promovem a dominação e o controle sobre as mulheres. É urgente que nos coloquemos como aliados nessa luta, que escutemos as vozes das mulheres e apoiemos suas reivindicações, trabalhando em conjunto para criar um ambiente seguro e igualitário.

Neste sentido, nós, homens de todas as idades, raças, classes sociais e origens, reunidos neste manifesto, afirmamos nosso compromisso inabalável com a luta pelo fim da

violência de gênero, nos comprometendo a educar e reeducar a nós mesmos e aos outros, por meio de diálogos abertos e honestos, desconstruindo estereótipos nocivos e normas que reforçam a masculinidade patriarcal que encorajam a violência e a dominação, por entendermos que nossa ação ou inação pode impactar a vida de todos ao nosso redor, principalmente das mulheres e meninas.

MANIFESTAMOS nosso apoio incondicional às vítimas de violência e, como homens, nos colocamos como agentes de mudanças, de transformação, nos comprometendo a fomentar iniciativas e ações de enfrentamento à violência de gênero, além de fortalecer organizações e iniciativas de políticas públicas, do Parlamento, de organizações sociais, de movimentos, de campanhas educativas, dentre outras, que trabalhem na proteção e respeito aos direitos das mulheres e meninas afetadas.

MANIFESTAMOS nossa mobilização pelo Femicídio Zero, pela equidade, e isto inclui intervir em situações de abuso e violência, desafiar comportamentos inadequados entre amigos e familiares, estimular ações nos locais onde atuamos e promover uma cultura de respeito em todos os espaços: em casa, no trabalho, nas escolas e nas comunidades.

Basta de violência!

Assinam este Manifesto: